



PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

VILA DO PORTO - ILHA DE SANTA MARIA

GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA

VOTO DE PESAR

Falecimento de

Maria Madalena Velho Arruda Monteiro da Câmara Pereira Férin (1929-2010)

O Grupo do PS na Assembleia Municipal de Vila do Porto, apresenta um sentido VOTO DE PESAR, pelo falecimento da distinta escritora e poetisa **Madalena Férin**, de raízes marienses, ocorrida no passado dia 4 de Setembro, em Lisboa.

Esta ilustre figura das letras nacionais, apesar de ter nascido em S.Miguel em 1929, como acontece com muitos marienses, foi criada em Santa Maria, terra dos seus ascendentes, tendo aqui vivido até 1958. Apesar de ter fixado residência no Continente, sempre manteve estreita ligação com Santa Maria, de onde se considerava natural, passando todos os Verões, em S.Lourenço, dizendo-nos várias vezes que *“aqui venho alimentar as raízes, buscar descanso e inspiração”*

A sua vasta obra, segundo a analista literária Maria Estela Guedes, *«está toda ela vinculada aos Açores, à geografia vulcânica, ao mar, à neblina, às ilhas»*.

É neta de ilustres marienses como o historiador Manuel Monteiro Velho Arruda e do poeta Armando Monteiro, e entre os os seus vários irmãos contam o conceituado pintor José Nuno da Câmara Pereira e o conhecido historiador e padre Jacinto Monteiro.

Era Licenciada em Filosofia e exerceu a profissão de técnica superior do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. No âmbito da sua atividade literária está representada em diversas antologias poéticas. Traduziu vários volumes da Coleção "Nosso Mundo" e compilou textos em inglês para *Culture and Civilization in Portugal* (Universidade de Santa Bárbara Califórnia).

A sua versatilidade de escrita contemplou romances, contos e ensaios, tendo-se destacado mais na poesia, onde recebeu várias distinções, entre os quais o Prémio Antero de Quental, por duas vezes.

De entre a sua vasta obra poética constam: - *Poemas* (1957) – obra premiada; *Meia Noite no Mar* (1959 e reeditado em 1984); *A Cidade Vegetal e outros poemas* (1987), *O Anjo Fálico* (1987) – obra premiada; *Prelúdio para o dia perfeito* (1999) e *Um Escorpião Coroado de Açucenas* (2003). Além destas, participou (em 2000), com os poetas Teresa Zilhão, Manuela Nogueira e José Núncio, no livro colectivo *Quarteto a Solo*.

Na sua Bibliografia é de realçar ainda os romances: *O Número dos Vivos* (1990), *Bem vindos ao Caos* (1996) e *África Annes* (2001), alguns contos (designadamente para crianças) e ensaios dispersos por várias publicações.

“Uma escritora e poetisa com importância nacional, da geração que valorizava a qualidade das palavras, com ideologia forte, lutadora pelos valores da liberdade e uma escrita voltada para a vida.” É desta forma que o escritor Álamo Oliveira e o especialista em Literatura e antigo reitor da Universidade dos Açores, Machado Pires, recordam **Madalena Férin**.

O Governo dos Açores, através do seu Presidente Carlos César, também manifestou pesar pelo falecimento de **Madalena Férin**, sublinhando *“a grande perda para as Letras açorianas que representa o desaparecimento da poetisa e escritora”*, realçando também que *“foi participante activa na luta desenvolvida nos Açores pela democracia em Portugal, sendo uma lutadora pelos ideais que o 25 de Abril tornou realidade, granjeando, também por isso, a admiração de quantos tiveram o privilégio de a conhecer»*.

E relembremo-la, tomando, uma estrofe de um dos seus poemas, como ela sempre nos disse que gostaria de ser recordada:

*Circe apaga o meu nome
e o desejo do nome
ser flor ou animal
aroma ou afluente
regressar ou ficar
entre a noite e a morte
a substância de estar
ou não presente.*

Porque, lhe desejamos sempre presente e viva na memória colectiva, em nome de Santa Maria e dos marienses, aqui expressamos publicamente a gratidão e o enorme orgulho por termos associada à nossa ilha uma figura da envergadura literária, intelectual e moral, que foi a nossa **Malalena Férin**.

As nossas condolências à família, e que este singelo texto sirva como uma das primeiras homenagens que a ilha lhe deve.

BEM HAJA.

Os deputados municipais do PS







